



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO CIENTÍFICA, INCLUSÃO E  
DIVERSIDADE  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO CIENTÍFICA, INCLUSÃO E  
DIVERSIDADE**

**PRODUTO EDUCACIONAL: SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE AGROECOLOGIA**

**SAUL LOMBA BULHOSA OLIVEIRA**

**FEIRA DE SANTANA, BAHIA**

**2023**

# **PRODUTO EDUCACIONAL: SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE AGROECOLOGIA**

**SAUL LOMBA BULHOSA OLIVEIRA**

Produto educacional apresentado ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como resultado da dissertação Agroecologia, Educação do Campo e Emancipação: uma proposta educativa para o Centro Territorial de Educação Profissional do Recôncavo Jonival Lucas.

Orientadora: Prof. Dra. Ana Paula Inácio Diorio

**FEIRA DE SANTANA, BAHIA**

**2023**

O48p Oliveira, Saul Lomba Bulhosa

Produto educacional: sequência didática sobre agroecologia / Saul Lomba Bulhosa Oliveira. -- Feira de Santana, 2023.  
12 f.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Inácio Diorio.

Produto Educacional (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade. Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade.

1. Educação do campo. 2. Prática de ensino. 3. Práticas pedagógicas.  
4. Ensino médio. I. Diorio, Ana Paula Inácio. II. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. III. Título.

CDD 370.19346

Ficha Catalográfica - Biblioteca Universitária de Feira de Santana - CETENS - UFRB

Elaborada pelo Bibliotecário - Fábio Jesus dos Santos - CRB-5/1551

## FICHA TÉCNICA

**Autores do produto:** Saul Lomba Bulhosa Oliveira e Ana Paula Inacio Diório.

**Origem do produto:** trabalho de dissertação “Agroecologia, Educação do Campo e Emancipação: uma proposta educativa para o Centro Territorial de Educação Profissional do Recôncavo Jonival Lucas”.

**Área de conhecimento:** ensino e aprendizagem.

**Público-alvo:** estudantes do Ensino médio.

**Finalidade:** auxiliar docentes em práticas educativas ligadas a estudantes do campo e de escolas urbanas.

**Estrutura do produto:** sequência didática estruturada em cinco momentos: inicia-se com uma problemática de pesquisa (*caminho agroecológico*), seguida por momentos de aprofundamento da temática (*explorando o conhecimento e buscando entender mais e melhor*), por fim, as *conclusões* e uma *avaliação* a fim de identificar as aprendizagens conquistadas.

**Registro do produto/ano:** Biblioteca UFRB, 2023.

**Disponibilidade:** irrestrita, preservando-se os direitos autorais, bem como a proibição do uso comercial do produto.

**Divulgação:** formato digital.

**Instituições envolvidas:** UFRB/CETEP do Recôncavo Jonival Lucas

**URL:**<https://docs.google.com/document/d/1hj0bmulcuzmFFgzGGZYPQlCb7HrCdPZCMc9JFzCEjvg/edit?usp=sharing>.

**Idioma:** português

**Cidade:** Feira de Santana, Bahia

**País:** Brasil

## PRODUTO EDUCACIONAL - SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM AGROECOLOGIA

### RESUMO

Construir uma sequência didática (SD) é antes de tudo, reconhecer a realidade concreta em que os estudantes estão inseridos, para que se possa materializar essa identidade nas proposições de ações pedagógicas através de ações transformadoras gerando um fim emancipatório e autônomo. A sequência didática se preocupa com o contexto de aprendizagem do estudante através de uma abordagem que articulada com determinado objetivo, conhecida de forma antecipada tanto pelo professor quanto pelo estudante, visa determinado fim com valor educacional. Essa SD foi produzida juntamente com colaboradores que são sujeitos que já vivencia e/ou discute a Educação do Campo e a Agroecologia. É através do diálogo que novas e importantes ferramentas educacionais estão sendo possibilitadas; pela sensibilidade da escuta é possível realizar a investigação dos problemas sociais, assim como suas possíveis soluções, aliando dessa forma, a produção de conhecimento a partir das problemáticas sociais enfrentadas. A SD possui cinco momentos: inicia com uma problemática de pesquisa (*caminho agroecológico*), seguida por momentos de aprofundamento da temática (*explorando o conhecimento e buscando entender mais e melhor*), após gerar as conclusões é feita uma *avaliação* a fim de identificar as aprendizagens conquistadas. Como expectativas do impacto do produto de pesquisa nos espaços educacionais, espera-se: construir um produto articulado com os princípios fundantes da Educação do Campo e da Agroecologia; evidenciar através de práticas educativas finalidades emancipatórias e de valorização dos sujeitos do campo e seu modo de vida e apresentar outras formas de conhecimento do que aquele cientificista.

Palavras-chave: Práticas educativas. Sequência didática. Escola do campo.

### ABSTRACT

Building a didactic sequence (SD) is, above all, recognizing the concrete reality in which students are inserted, so that this identity can materialize in the propositions of pedagogical actions through transforming actions, generating an emancipatory and autonomous end. The didactic sequence is concerned with the student's learning context through an approach that articulated with a certain objective, known in advance by both the teacher and the student, aims at a certain end with educational value. This SD was produced together with collaborators who are subjects who already experience and/or discuss Rural Education and Agroecology. It is through dialogue that new and important educational tools are being made possible; through the sensitivity of listening, it is possible to carry out the investigation of social problems, as well as their possible solutions, thus combining the production of knowledge from the social problems faced. The DS has five moments: it starts with a research problem (*agroecological path*), followed by moments of deepening the theme (*exploring knowledge and seeking to understand more and better*), after generating the conclusions, an evaluation is carried out in order to identify the lessons learned conquered. As expectations of the impact of the research product in educational spaces, it is expected: to build a product articulated with the founding principles of Rural Education and Agroecology; to show, through educational practices, emancipatory purposes and to value rural subjects and their way of life and present other forms of knowledge than that scientist.

Keywords: Educational practices. Following teaching. Field school.

TEMA: AGROECOLOGIA

PÚBLICO ALVO: ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

TEMPO ESTIMADO – 10 AULAS

AUTORES: SAUL LOMBA BULHOSA OLIVEIRA

ANA PAULA INÁCIO DIORIO

OBJETIVOS:

- Compreender o processo histórico de silenciamento e exclusão vivido pelos povos do campo e as lutas e tensionamentos construídos pelos movimentos sociais na busca e reivindicação de seus direitos;
- Apropriar-se dos conhecimentos acerca das bases históricas e culturais da Educação do Campo e Agroecologia a partir de um processo dialógico e de criticidade;
- Compreender a Agroecologia através da memória biocultural dos diferentes sujeitos do campo;
- Desenvolver consciência crítica em relação ao modelo econômico de produção desenvolvido pelo neoliberalismo e seus impactos a cultura, história e natureza;
- Compreender o trabalho enquanto princípio educativo, abrangendo a sua ação formadora e o desenvolvimento das potencialidades humanas.

### ***EPÍGRAFE***

*Um dia, meu irmão Zezé perguntou ao nosso pai  
o que era viver de morada.  
Por que não éramos também donos daquela terra,  
se lá havíamos nascido e trabalhado desde sempre.  
Por que a família Peixoto, que não morava na fazenda,  
era dita dona. Por que não fazíamos daquela terra nossa,  
já que dela vivíamos, plantávamos as sementes,  
colhíamos o pão. Se dali retirávamos nosso sustento.*

Itamar Vieira Júnior – Livro Torto Arado (2019, p.185).

## 1. CAMINHO AGROECOLÓGICO

Vamos iniciar nossa jornada rumo à construção de ferramentas que vão possibilitar nos apoderarmos ainda de um caminho construído pelos nossos antepassados e valorizar o modo de vida que temos junto a nossa comunidade. Cada região, povoado, comunidade, território possui muitos saberes que podem ser aprofundados e utilizados no nosso dia a dia. Para dar início a esse caminho agroecológico, vamos ler juntos um texto de um estudante, que assim como a maioria de nós, também mora no campo e logo após vamos tentar dizer o que é Agroecologia para nós.

Ah! Esse texto também está disponível pelo QR Code ao lado, se ficar mais fácil pode pegar seu celular e escanear o código para ver.



### **Minhas lembranças, meu mundo**

Lembro-me quando tinha 7 anos de idade e acompanhava minha mãe e minha irmã na casa de farinha. Era uma atividade quase obrigatória... passava, pegávamos a lenha necessária para acender o forno, coletávamos a mandioca que já tinha sido colhida e levávamos para que na casa de farinha ela virasse os produtos derivados da mandioca.

Não era uma atividade que demandava muito esforço de mim, na verdade eu achava divertido e procurava em todos os espaços, desde a lavoura até a casa de farinha, maneiras de se tornar divertido. Das trabalhadoras sim, demandava muito esforço, via aquele suor escorrendo de seus rostos, enquanto realizavam as etapas de tratamento da mandioca... como era puxado! Após colher, era necessário raspar a mandioca, eita que processo desgastante. Mandioca por mandioca, um grupo colocava a meia (raspar metade da mandioca) e outro tirava a meia (terminar de raspar a mandioca), assim o processo ficava mais rápido e mantinha a mandioca limpa. Ralação, prensagem, peneiração, torragem... quantas e quantas vezes vi, em meio a uma névoa de pó branco que exalava daquele espaço e me cobria dos pés à cabeça, mulheres batalharem para produção de alimentos que expressava não apenas a riqueza nutricional, mas também o valor social e cultural que tinha a produção artesanal da farinha naquela comunidade.

Autor: Gabriel da Hora  
Estudante e morador da comunidade do Alecrim, Cachoeira-Ba.

### **Bora pensar um pouco?**

A partir da leitura deste texto:

- A partir da leitura do texto, o que é Agroecologia?
- Você se identificou com algum momento do texto? Qual?
- Em sua comunidade também possui casa de farinha?
- Que plantações costumam ter na agricultura de sua localidade?

## 2. EXPLORANDO O CONHECIMENTO

Para refletirmos e entendermos mais sobre a Agroecologia, vamos formar grupos para conhecer o que cada um sabe sobre o tema. Vamos aprofundar mais a discussão e ver como cada um enxerga cada palavra abaixo. Você pode anotar os resultados nos quadros abaixo.

**Ancestralidade:**

**Reforma agrária:**

**Segurança alimentar:**

**Trabalho:**

### 3. BUSCANDO ENTENDER MAIS E MELHOR

Analise o poema abaixo com atenção. Vamos colocá-lo em áudio também. Portanto, fique ligado!

#### **O Operário e o Agregado**

##### **Patativa do Assaré**

Sou matuto do Nordeste,	No meu modesto poema,
Criado dentro da mata.	Que a santa verdade encerra,
Caboclo cabra da peste,	Os camponeses sem terá
Poeta cabeça-chata.	Que os céus desse Brasil cobre,
Por ser poeta roceiro,	E as famílias da cidade
Eu sempre fui companheiro	Que sofrem necessidade,
Da dor, da mágoa e do pranto.	Morando no bairro pobre.
Por isso, por minha vez,	Vão no mesmo itinerário,
Vou falar para vocês	Sofrendo a mesma opressão.
O que é que eu sou e o que eu canto:	Na cidade, o operário;
Sou poeta agricultor,	E o camponês, no sertão.
Do interior do Ceará.	Embora, um do outro ausente,
A desdita, o pranto e a dor,	O que um sente, o outro sente.
Canto aqui e canto acolá.	Se queimam na mesma brasa
Sou amigo do operário	E vivem na mesma guerra:
Que ganha um pobre salário,	Os agregados, sem terra;
E do mendigo indigente.	E os operários, sem casa.
E canto com emoção	Operário da cidade,
O meu querido sertão	Se você sofre bastante,
E a vida de sua gente.	A mesma necessidade
Procurando resolver	Sofre o seu irmão distante.
Um espinhoso problema,	Sem direito de carteira,
Eu procuro defender,	Levando vida grosseira,

Seu fracasso continua.  
É grande martírio aquele  
A sua sorte é a dele  
E a sorte dele é a sua!  
Disso, eu já vivo ciente:  
Se, na cidade, o operário  
Trabalha constantemente  
Por um pequeno salário,  
Lá no campo, o agregado  
Se encontra subordinado  
Sob o jugo do patrão,  
Padecendo vida amarga,  
Tal qual o burro de carga,  
Debaixo da sujeição.  
Camponeses, meus irmãos,  
E operários da cidade,  
É preciso dar as mãos  
E gritar por liberdade.  
Em favor de cada um,  
Formar um corpo comum,  
Operário e camponês!  
Pois, só com essa aliança,  
A estrela da bonança  
Brilhará para vocês!  
Uns com os outros se entendendo,  
Esclarecendo as razões.  
E todos, juntos, fazendo  
Suas reivindicações!  
Por uma Democracia

De direito e garantia  
Lutando, de mais a mais!  
São estes os belos planos,  
Pois, nos Direitos Humanos,  
**Nós todos somos iguais!**

### **Hora do diálogo!**

Você sabia que grande parte daquilo que sabemos não aprendemos na escola?

Pois é, esse conhecimento veio da nossa relação com a família, o pai, mãe, avós, tios com nossa comunidade, com os grupos que fazemos parte, com a natureza e por aí vai.

Agora se ligue no que temos que fazer:

- *Colocar esse poema para ouvir com um determinado grupo, pode ser sua família mesmo. Caso não tenha como ouvir, pode ler para ele (a) o poema.*
- *Tentar saber dele (a) quais as possíveis mudanças que percebe ao longo da história sobre a produção de alimentos. Pode ter tido mudanças no trabalho, na semente que é plantada, na forma de se plantar, etc.*
- *Anota tudo, caso a pessoa tenha fotos, leve também, podemos fazer um mural para entendermos a evolução do modo de se fazer agricultura.*

#### **4. GERANDO CONCLUSÕES**

De forma individual ou coletiva você deverá criar um diário de bordo com registros de suas memórias que estão ligadas à agricultura e que foram trazidas à tona durante as etapas da SD.

Não se preocupe em saber se está certo ou errado, pegue seu diário de bordo e escreva tudo que durante nossa jornada veio em sua cabeça, coisas que você já viveu e vive e que estejam relacionadas de algum modo a agroecologia. Depois vamos fazer uma roda de conversa para compartilhar nossas experiências.

#### **5. AVALIAÇÃO**

Olha quanta coisa bacana nós produzimos ao longo dessa jornada. E aí, será que se eu te perguntasse o que é Agroecologia agora, o que você responderia?

Vamos fazer o seguinte... me mostre que você compreendeu o que é Agroecologia a partir de uma intervenção social. Mas como assim?

Construa um rap, uma história em quadrinhos, uma charge, um cordel ou a forma de expressão com que você se sentir mais confortável para disseminarmos esse aprendizado.

VAMOS LÁ?!

## REFERÊNCIAS

ASSARÉ, Patativa. **Cordéis**. Fortaleza: EDUFC, 2002

CALDART, R. S. Educação do Campo e Agroecologia: encontro necessário. *In*: SEMINÁRIO DE AGROECOLOGIA, 3.; SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO DO IFPE, 2., 2020, Recife. **Anais** [...]. Recife: Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), 2020. Mesa “Educação do Campo: desafios e perspectivas”.

MATOS, L. A. D. **Sumário de Didática Geral**. 10 ed. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Aurora, 1971.

ZABALA, A. **Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.